

INGRATIDÃO

23/3/60

NOTEIRO E REALIZAÇÃO DE ERICO GRATER.

OK

PERSONAGENS:

RAVIMUNDO..... *Vinicius* **NELSON SILVA** *L. C. Magalhães*
 PEDROCA..... *erson* Darcy Magundes *OK* *erson*
 ELISA..... *Paula* Maria de Lourdes Collares *-OK*
 GRACIELA..... *Maria* **MARZA OLIVEIRA**

Flôres
Jarra de Prata

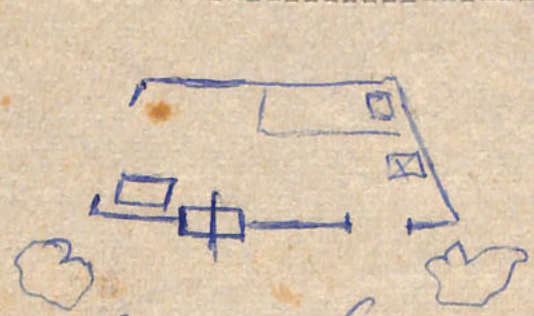
CENÁRIOS:

- 1º - MALOCA DE PEDROCA.
- 2º - SALA LUXUOSA.

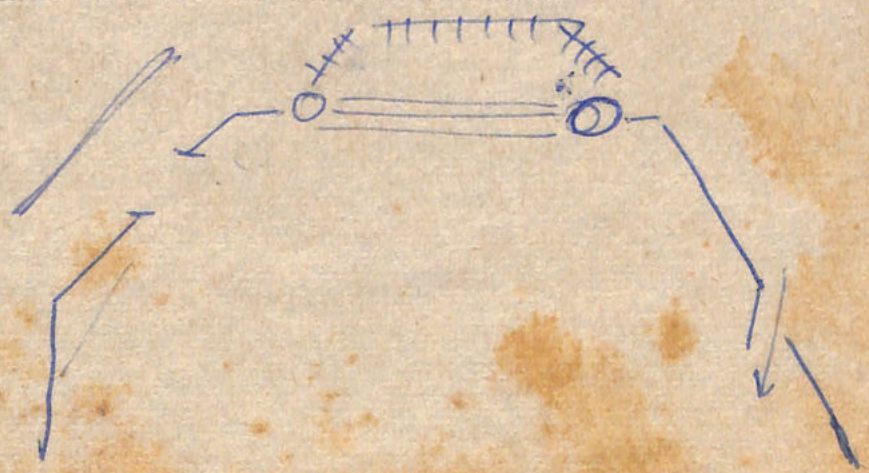
Notas de cenário.
Sala das bagunças

DATA DA APRESENTAÇÃO - 16.3.1960

TV PIRATINI - CANAL 5



Notas de cenário



INGRATIDÃO

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

SLIDES:

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - uma gentileza de
- 3) - PATROCÍNIO
- 4) - INGRATIDÃO
- 5) - (ELIENCO)
- 6) - EQUIPE
- 7) - CENÁRIOS:
- 8) - SUITE
- 9) - Roteiro e Realização de
ÉRICO CRAMER

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

FUSÃO com: PUBLICIDADE

AUDIO - DISSOLVE

Ao final...

PUBLICIDADE - ROTEIRO À PARTE

10) - I N G R A T I D Ã O

AUDIO - TEMA

ABERTURA sôbre: DENT. de um retrato
de menina sobre a parede da maloca,
misturado com recortes de revistas.

AFASTAMENTO até enquadrar a cabeça
de Pedroca, de costas, olhando o retrato.

AUDIO - DISSOLVE

PEDROCA - Ela era assim mesmo quando
aconteceu aquela desgraça na minha vida
e tudo se desmoronou.

PEDROCA VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA.
LEVANDO O RETRATO, senta no caixote.

PEDROCA - Quando sai para cumprir minha
pena, levei comigo esse retrato. Depois
... ele tem me acompanhado sempre, des-
cendo, comigo, todos os degraus da vida.

NOVO AFASTAMENTO até P.A. de PEDROCA e
FIM.

PEDROCA ESTÁ DEITADO NUMA ESTEIRA
A UM CANTO DA MALOCA.

RAYMUNDO - Há quantos anos foi isso?

PEDROCA - Quatorze anos vai fazer em Agosto.

Raymundo

~~PEDROCA~~ SE SENTA E PEGA UMA LATA CHEIA
DE BAGANAS DE CIGARRO. ESCOLHE UMA. ES
TENDE A LATA PARA PEDROCA QUE TIRA OU
TRA. ACENDEM AS BAGANAS E COMEÇAM A FU
MAR.

PEDROCA - (antegosando, feliz) Hoje é dia
da visita dela. Daqui a pouco você terá
que dar o fora pra eu fazer uma arruma-
ção na sala de estar.

RAYMUNDO - Eu acho graça você dizer: "ho-
je é o dia da visita dela" como si ela
viessê aqui para lhe visitar. Por que vo-
cê não diz: hoje é o dia que ela vem bus-
car a minha fêria?

PEDROCA LEVANTA E FALA RISPIDO.

PEDROCA - Raymundo, eu não lhe dou o di-
reito de censurar Graciema, está ouvindo?
E venha ela praó que venha, a verdade é
que os únicos momentos felizes da minha
vida são êstes em que ela está perto de
min.

*CORTE
P.A. dos Dois*

Vira e coloca o retrato onde estava. Nada!
~~PEDROCA LEVANTA E CAMINHA PARA A PORTA.~~

PAN. HOR. acompanha PEDROCA.

PEDROCA OLHA PARA LONGE E SE SOBRESALTA.

ENTRA, AFOBADO.

P.M. da CENA.

PEDROCA - Ligeiro, Raymundo, ligeiro..
Trata de levantar e sair que ela já vem
lá perto da esquina.

RAYMUNDO - Ué! Por que será que ela vem
mais cedo hoje?

PEDROCA - Não sei. Depressa que eu ainda
tenho que dar um jeito aqui.

Pedroca
~~Sai~~

RAYMUNDO LEVANTA E ENROLA, APRESSADO, ~~o cabelo~~ ONDE ESTAVA DEITADO. PEDROCA PEGA UM BANQUINHO, LIMPA COM A MANGA DO CASACO E BOTA NO MEIO DA MALOCA. PEGA UMA LATA COM PIANTA E COLOCA SOBRE A MESINHA. RAYMUNDO SAI, DE MAUITADE.

RAYMUNDO - (da porta) Vê si ela não demora muito que eu quero dormir.

PEDROCA - (impaciente) Vai dumavez. Tú tem todo o resto do dia pra dormir, depois.

RAYMUNDO SAI E PEDROCA, AINDA AFOBOADO, COMEÇA A MEXER NUMA COISA E NOUTRA, PROCURANDO DAR UM ASPECTO MELHOR À MISERIA DO AMBIENTE.

CORTE.

P.A. de GRACIEMA, à porta da maloca, olhando para um lado e para outro, como quem cuida antes de entrar.

GRACIEMA ENTRA, ELEGANTEMENTE VESTIDA.

CORTE.

P.A. de GRACIEMA E PEDROCA, já dentro da maloca.

PEDROCA, SORRIDENTE E HUMILDE FICA CORRENDO EM VOLTA DEIA, SUBMISSO. ELA ALTIVA E FRIA TRATA-O COMPLETAMENTE À DISTÂNCIA, EMBORA NÃO CHEGUE A SER BRUTA. ELE PEGA O BANQUINHO, PASSA A MANGA DO CASACO, SOPRA EM CIA PARA TIAR O PÓ E QUER QUE ELA SENTE. ELA OLHA COM NOJO E REBEITA.

PEDROCA - Boa tarde, Graciema, eu estava, como sempre, aflito à sua espera.

GRACIEMA - Boa tarde. Hoje vim mais cedo.

PEDROCA - Exatamente. Isso veio encher o meu coração de alegria, na esperança de que você possa demorar um pouco mais do que de costume.

GRACIEMA - Pelo contrário. Justamente vim mais cedo porque tenho muitas coisas a fazer na cidade.

PEDROCA QUE ESTAVA COM OS OLHOS BRILHANTES DE ALEGRIA, MUDA REPENTINAMENTE. CAI PARA A TRISTEZA. TRISTEZA PROFUNDA. MAGOA DOLORIDA.

PEDROCA - Que pena! Eu sou tão feliz quando você está perto de mim! Tão feliz!...

GRACIEMA - Eu já lhe avisei que não posso demorar porque tenho muito que fazer na cidade.

PEDROCA - Está bem, está bem... eu... eu já vou ver o que você espera...

PEDROCA GAMINHA PARA O ~~CAIXOTE~~ DA MATOSA.

PAN. HOR. acompanha Pedroca.

PEDROCA APANHA DO ~~CAIXOTE~~ ^{CAIXOTE} UMA BOTINA TODA REBENTADA. PEDROCA VOLTA PARA PERTO DA FILHA.

PAN. HOR. vem com Pedroca para o centro da cena.

PEDROCA TIRA UM MAÇO DE DINHEIRO DE DENTRO

~~DA BOTINA~~, CONTA ALGUMAS NOTAS E EXTENDE-AS À FILHA. ELA NÃO PEGA. ~~ABRE A BOLSA, ELE BOFTA O DINHEIRO.~~

GRACIEMA - Ah é verdade, esqueci de lhe avisar que preciso de mais dinheiro este mês.

PEDROCA - Quanto você quer mais, Graciema?

GRACIEMA - Dez mil cruzeiros chega.

PEDROCA - Dez mil cruzeiros?! Não sei si terei tanto. Para que?

CORTE.

P.P. de GRACIEMA, triunfadora

CORTE.

P.P. de Pedroca

1 pega o sapato.

AFASTAMENTO até P. A. dos DOIS.

EXTENDE O MAÇO DE DINHEIRO PARA ELA. GRACIEMA

NÃO PEGA NO DINHEIRO. FAZ CARA DE NOJO E ABRE

A BOLSA PARA QUE ELE DEPOSITE O DINHEIRO. ELE

BOTA.

GRACIEMA - (achando ruim a pergunta) Para que?

PEDROCA - Bem, quer dizer... espero que não seja por doença... seria de lamentar...

Ah bem.
GRACIEMA - Vou tratar casamento na próxima quinta-feira, além da recepção, terei que comprar um vestido de acordo. Só o vestido, desses compridos de gala, sabe quanto custa? Até que estou pedindo muito pouco...

achando ruim.
PEDROCA - Não, não, minha filha, eu não estou reclamando. Si eu tiver o dinheiro, você leva. Eu só extranhei, compreende? Mas está tudo explicado. (resolução)
Olhe, você leve todo o que eu tenho.

PEDROCA - Se não chegar, você volte aqui que em três dias já eu consigo uma fériasinha regular e você leva.

GRACIEMA FECHA A BOLSA E DÁ MEIA VOLTA PARA SAIR.

PEDROCA - Um momento, Graciema.

CORTE.

P.P. de Graciema, *que* se vira.

GRACIEMA - Que é?

CORTE.

P.P. de PEDROCA, constrangido

PEDROCA - Você... você não vá levar a mal um pedido que eu vou lhe fazer... eu... eu queria que você me deixasse ir lá, no

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

PEDROCA - (cont.) dia do contrato, para ver você de vestido comprido...

GRACIEMA - O que? Ir lá na nossa casa?

PEDROCA - Bem... quer dizer... eu... eu pensei poder entrar só um momento pela porta de serviço, ver você e sair. Eu... eu tinha tanta vontade...

GRACIEMA - Não alimente essa ilusão por que mãe não concordará.

PEDROCA - Eu... eu baterei na porta... você virá atender-me... eu pedirei uma esmola... Você pode até dizer que não tem. Eu quero apenas vê-la de vestido comprido. Sonhei tanto com esse dia...

GRACIEMA - Não dá. Causa um transtorno muito grande..O quarto é em cima, eu terei que descer e só pretendo fazer isso depois que estejam todos os convidados.

CORTE.

P.P. de PEDROCA, mordendo os lábios para não chorar.

PEDROCA - Que pena! E se você chegasse lá em cima mesmo, perto da janela, eu ficaria lá fora, esperando o tempo que fosse preciso, desde que pudesse vê-la, nem que fôsse através da distância?

CORTE.

P.P. de GRACIEMA, aborrecida

GRACIEMA - Não, não, nada disso. Desista dessa ideia. Vai ficar muito ruim você rondando a casa. Podem vê-lo, desconfiar... O melhor é você ficar por aqui e deixar-nos lá, quietas, com a gente do nosso meio.

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

PEDROCA - Está bem, Graciema. Si você não concorda, eu não terei outro remédio senão

PEDROCA - (cont.) resignar-me. Você mandou sempre... e eu sempre obedeci.

PEDROCA DEIXA CAIR A CABEÇA E OS BRAÇOS VENCIDOS, SOFRENDO. GRACIEMA FALA PARADA.

GRACIEMA - Tchau.

PEDROCA - Até logo, ~~que~~ Que Deus te proteja, sempre, *filhinha.*

GRACIEMA - (Pausa, irritada) Vamos, que espara? Espie se eu posso sair. Se não há ninguém por perto.

PEDROCA AVANÇA PARA A PORTA. ESPIA, TRISTONHO.

PEDROCA - Pode. Saia logo que não vem ninguém.

GRACIEMA SAI. PEDROCA FICA OLHANDO PARA ELA, PARADO NA PORTA DA MALOCA. ENCOSTA A CABEÇA À PORTA E FICA COM OS OLHOS CHEIOS DE LÁGRIMAS. ESPERA UM MOMENTO E ~~DIRIGINDO-SE~~ ^{OLHANDO} NA DIREÇÃO OPOSTA, DÁ UM ASSOBO CONVENCIONAL, ENTRA. FICA QUIETO, *sentado no banco.*

CORTE.

P.A. de PEDROCA; dentro da maloca, sentado e tristonho.

RAYMUNDO ENTRA EM QUADRO E VEM PARA PERTO DE PEDROCA. OBSERVA-O. VÊ QUE ÊLE ESTÁ TRISTE.

RAYMUNDO - Que foi? Ela maltratou você?

PEDROCA - Que é isso? Que suposição mais tôla, Raymundo. Ela alguma vez me maltrou?

RAYMUNDO - Bem... você acha que tudo que elas fazem está certo... Até quando se negam a recebê-lo em casa...

PEDROCA - (forte) E com toda a razão. Com toda a razão. Você acha que no meio em que elas vivem, eu poderia sair de uma penitenciária e ir morar com elas? Não podia, está claro. Foi até uma barbárie o que eu fiz, indo procurá-las.

CORTE.

P.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Mas você foi preso por que?

CORTE.

P.P. de PEDROCA

PEDROCA - Porque roubei.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ÁUDIO - ACORDE VIOLENTO.

RAYMUNDO - Mas por causa de quem você roubou? Para quem você roubou? Não foi para elas e por causa delas?

ÁUDIO - REPETE O ACORDE.
PEDROCA QUASI GRITA, OS OLHOS FUZILANDO,
COMO FERA QUE LEVOU UM GOLPE PROFUNDO.

X Levanta

X PEDROCA - Raymundo! Que está você fazendo, homem?! Para que revolver o lodo que dorme, ~~tranquilo~~ no fundo da lagôa? Para tolar dar ^{superfície} ~~a superfície~~ das águas tranquilas e claras? Isso é maldade, está ouvindo? Você não tem o direito de fazer isso. Não tem,

APROXIMAÇÃO até P.P. de PEDROCA

PEDROCA - Para que roubar o que eu tenho de mais precioso? Para que?!

APROXIMAÇÃO até G.P. de PEDROCA

X Senta

X PEDROCA, (chorando) Por que tolar a beleza e a transparência de uma ilusão que me é tão cara e que tem sido o maior consolo da minha desgraça?!

X Levanta e vai a ele.

X RAYMUNDO - (F.Q.) Desculpe, Pedroca. Eu não digo mais nada.

PEDROCA PERMANECE COM OS OLHOS PERDIDOS NA DISTANCIA, AS LÁGRIMAS ROLANDO-LHE PE LA FACE, O PEITO SACUDIDO POR FORTES SOLUÇOS QUE ELE PROCURA, INÚTILMENTE SUFOCAR. ESPERA A FUSÃO.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL TRISTONHA

INGRATIDÃO - Página 9

FUSÃO com: G.P. de ELISA, -sorrindo.

Ela está arrumando umas flores num vaso.

AFASTAMENTO até P.P. de ELISA.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

ELISA - Graciema está atrasada. Já devia ter descido para ajudar-me na arrumação das flôres. Dentro de meia hora já os convidados deverão começar a chegar.

(DURANTE ESTA FAIA PEDROCA VAI SE COLOCAR ATRAZ DO REPOSTEIRO QUE HA NA SAIA E FICA ALI QUIETO)

AFASTAMENTO até P.A. de Elisa.

ELISA TERMINA DE ARRUMAR AS FLORES DO VASO, COLOCA-AS NO LUGAR PREVIAMENTE ESTUDADO. VAI A UM OUTRO VASO, COMEÇA A DAR GEITO NAS FLORES.

ELISA - (chamando) Graciema, minha filha, dê uma chegadinha aqui para ver se os vasos estão dispostos como você deseja. Depois que começarem a chegar os convidados já você não poderá mais fazer isto.

GRACIEMA - (de longe) Já vou, mãe. Eu estou quase pronta.

ELISA - Trate de vir de uma vez enquanto não chega ninguém.

ELISA COMEÇA A DAR UM RETOQUE NA COLOCAÇÃO DAS CADEIRAS, NOS ENFEITES, NAS LÂMPADAS ETC. ATÉ QUE GRACIEMA CHEGA.

GRACIEMA - (da porta) Pronto, mãe, estou aqui.

CORTE.

P.A. de GRACIEMA de vestido comprido.

GRACIEMA AVANÇA DOIS OU TRÊS PASSOS.

GRACIEMA - Que te parece o meu vestido?

ELISA ENTRA EM QUADRO, APROXIMANDO-SE DEIA.

ELISA - Muito bonito e fica-te ótamente bem. Vê se está tudo a teu gosto. Os vasos, as flôres...

GRACIEMA EXA MINA TUDO, PARA FALAR DEPOIS.

GRACIEMA - Voltam as flores que a minha futura sogra mandou, mãã. Onde é que estão?

ELISA - Meu Deus, é verdade! Ficaram na janta de prata da sala de jantar. Vou buscá-las antes que eles cheguem. Sabe Deus o que seriam capazes de pensar se entrassem aqui e não as vissem.

ELISA SAI PARA BUSCAR AS FLORES. GRACIEMA COMEÇA A DAR UM TOQUE EM TUDO.

PAN. HOR. acompanha Graciema onde ela fôr.

DEPOIS DE FAZER TRÊS OU QUATRO COISAS QUE LHE PARECEM INDISPENSÁVEIS, ELA VAI AO REPOSTEIRO E ABRE-O, FRANZINDO-O PARA OS LADOS. DÁ DE CARA COM O PAI ESCONDIDO E DA UM GRITO QUE ABATA COM A PRÓPRIA MÃO. ~~PEDROCA SAI DE TOMEIOS AOS LADOS DA~~

PEDROCA - Desculpa-me, Graciema! Desculpa-me se te assustei! Eu queria apenas ver-te assim, como estás. Linda! Maravilhosa de graça e de beleza.

GRACIEMA QUE AINDA ESTÁ ARFANDO OLHA COM ÓDIO PARA PEDROCA E FALA, DIRIGINDO-SE AO TELEFONE.

GRACIEMA - Eu lhe disse que não viesse, e menos, ainda, que entrasse em nossa casa. Vai ver agora o que lhe custará.

GRACIEMA VAI AO TELEFONE E COMEÇA A DISCAR.

PEDROCA - (indo a ela, assustado) Que vai fazer?

GRACIEMA - (dura) Avisar a policia. Vai pagar caro a sua impertinência.

CORTE.

P.F. de PEDROCA, desesperado.

PEDROCA - Não, Graciema, não! Pelo amor de Deus não faças isto. Se subesses o que

PEDROCA - (CONT.) sofri nos dez anos que
passei lá dentro, terias pena de mim.

GRACIEMA NÃO LIGA A PORTA E FICA À
ESPERA DE SER ATENDIDA.

GRACIEMA - Alô! Quem fala aí? É da dele-
gacia do segundo distrito?

PEDROCA - Não, Graciema, não! ~~X~~ Eu te supli-
co por caridade! Tem pena de mim!

~~PEDROCA - CAI DE JOELHOS~~

ELISA CHEGA COM A JARRA DE FLORES. SOL

TA-A NA MESINHA E VEM RÁPIDA.

ELISA - Que é isso? Como foi que veio pa-
rar aqui?

GRACIEMA - Eu quero falar com o delegado
de plantão, imediatamente.

PEDROCA - Eu queria vê-la. Nada mais do
que isto. E ela está avisando a policia.
Vai mandar prender-me.

GRACIEMA - É o delegado de plantão que es-
tá falando? O senhor podia mandar...

ELISA QUE SE APROXIMOU DA FILHA, DESLIGA O
TELEFONE COM A MÃO.

GRACIEMA - Ora, mãe! Por que a senhora
fez uma coisa dessas?! Eu quero dar um
lição ben-dada a esse impertinente.

GRACIEMA TENTA NOVAMENTE DISCAR MAS ELISA
A IMPEDE.

Elisa - Não, minha filha, deixe-o ir
de uma vez, antes que cheguem os nossos con-
vidado S. (Para Pedroca) Saia duma vez. Vá
por ali, ande.

PEDROCA - Obrigado, Elisa, muito obrigado.
Perdão-me, Graciema. Desejo, do fundo do
meu coração que você seja muito feliz.

GRACIEMA - (IRRITADA) Saia duma vez, ande.

PEDROCA SAI POR ONDE ELISA APOUNTOU. VIRA
DA LONCA, OLHANDO ENFURECIDO A FILHA.

INGRATIDÃO - 12

CORRE.

P.A. de GRACIELA E ELISA

GRACIELA - Não sei que ideia foi essa sua a de se compadecer desse idiota. Ele precisava levar uma lição para deixar de ser tão ousado.

ELISA - Compadecer, diz você? Que compadecer, coisa nenhuma. Si ôle fôsse preso, quem faria as despesas do seu casamento? Você pensou nisso? Não pensou, não é? Mas a mãe pensou. A gente tem que agir com a cabeça, minha filha.

APROXIMAÇÃO ATÉ G.P. de ELISA, SACUDINDO

DO A CABEÇA COM EXPRESSÃO de esperta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, COM LUAR SOBRE A MALOCA E OS PERSONAGENS.

FUSÃO com: G.P. de RAYMUNDO, sentado à frente da maloca, fumando.

RAYMUNDO - O que é que você está aí sorrindo feliz e com a expressão de quem está vendo uma coisa muito bonita?

AFASTAMENTO até enquadrar PEDROCA, sentado, também, perto.

PEDROCA - Estou me lembrando de minha filha

RAYMUNDO - Ainda?!

PEDROCA - Nunca mais poderei esquecer o que vi, companheiro. Nunca mais! Ela estava linda! Lindíssima! Parecia uma santa no altar. (TOM) Minha mulher foi boa para mim, você sabe? Foi muito boa. (baixa o tom) Evitou que eu tornasse a ser preso.

X *levantar*

APROXIMAÇÃO até P.P. de PEDROCA, olhando para a frente, enlevado, olhos razes de lágrimas.

PEDROCA - Minha filha é um encanto! Um verdadeiro encanto! Que Deus a faça feliz, coitadinha! Ela bem o merece!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de PEDROCA, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

SUPERFON:

SLIDES:

- TV PIRATINI apresentou
- INGRATIDÃO
- ELENCO
- EQUIPE
- CENARIOS
- ILUMINAÇÃO
- SUITE
- Roteiro e realização de Erico Cramer
- Oferecimento de.....

AUDIO - ENCERRAMENTO.

----- FIM -----